

GARCIA PEREIRA DEFENDE

Autonomia na Região deve ser alargada



O candidato presidencial Garcia Pereira veio ontem à Madeira, por forma a estabelecer contacto com os apoiantes da sua candidatura.

Aproveitando a visita, o candidato deslocou-se aos Estaleiros do Porto Novo e à estação de tratamentos da meia-serra, locais onde, segundo constatou, a degradação aumenta cada vez mais com o depósito «indevido» de lixo. Cerca de vinte apoiantes estiveram com Garcia Pereira num almoço em São Martinho. O alargamento da autonomia na Região, nomeadamente nos seus órgãos governamentais, foi uma das principais ideias defendidas pelo candidato.

Segundo Garcia Pereira, a autonomia é uma conquista dos povos das Regiões Autónomas e deve ser «uma autonomia tão ampla que tenha apenas como limites a existência das forças armadas e da diplomacia externa centrais», devendo ser autónomas as restantes competências, designadamente a produção legislativa, os órgãos judi-

- Uma das principais ideias defendidas, ontem, pelo candidato presidencial Garcia Pereira, diz respeito ao alargamento da autonomia na Região, aumentando as competências dos órgãos regionais do Governo.



Garcia Pereira visitou o centro de Santa Cruz, contactando a população da cidade.

ciais e a definição de políticas económicas. Neste sentido, o candidato defende a extinção do cargo do Ministro da República na Madeira, já que a fiscalização da constitucionalidade das leis pode e deve ser feita pelo Presidente da República.

Por outro lado, o candidato alertou para a necessidade de um modelo de de-

envolvimento económico para a Região que, neste momento, «ainda não existe». Neste contexto, sublinhou, a situação que se vive é de «impasse» já que, por um lado, o governo do PSD é um governo que demonstra que se esgotou a capacidade de inovação por parte do partido e, por outro, a chamada oposição

também não apresenta alternativas.

Todavia, a situação de impasse não se restringe à Madeira já que, segundo salientou, o País vive uma «crise de governo», para a qual a única solução seria a demissão e a convocação de novas eleições: «Jorge Sampaio quer que o governo de Guterres seja manti-

do, o que se traduz em mais três anos de "Jobs for the boys", de fundações obscuras, de corrupções, de espectáculo e de incapacidade de governação», concluiu.

«Reflexos» da Madeira Nova

O candidato Garcia Pereira fez-se acompanhar por dois simpatizantes da sua candidatura aos estaleiros do Porto Novo e à estação da meia-serra. O objectivo, segundo referiu Alexandre Caldeira, conhecido e apoiante do candidato, foi demonstrar o contraste que existe entre o que defende na teoria a Câmara Municipal de Santa Cruz, colocando o ambiente como uma das suas preocupações centrais, e a realidade na prática, onde são vistos os claros «reflexos» da Madeira Nova, com lixo amontoados junto à ribeira do Porto Novo e onde a poluição, nomeadamente através de resíduos que são atirados ao mar pelas empresas aí em funcionamento, é claramente visível.

A estação da meia-serra estava fechada. No entanto, o candidato aproveitou a ocasião para referir-se à questão da co-incineração.

Neste sentido, sublinhou, esta pode ser uma alternativa para o tratamento em massa dos resíduos, desde que sejam respeitadas as medidas técnicas. O problema do lixo é grave sobretudo devido ao excesso de embalagens que a insularidade comporta. A solução para este problema passa, segundo o candidato, por uma política de diferenciação dos lixos e do seu devido encaminhamento.

Soldados devem regressar a Portugal

Quanto à questão do Kosovo, o candidato fez questão de salientar que os soldados portugueses deveriam regressar imediatamente, ou indo mais longe, defende que nem deveriam ter ido. «Os responsáveis políticos que enviam estes jovens para o Kosovo é que deverão dar resposta a esta situação, visto serem eles os responsáveis pela morte e pelos casos que, infelizmente, ainda irão surgir», frisou.

O Governo Português acabou por envolver o País «numa guerra que não tem nada a ver com os portugueses, apenas para fazer o frete que a NATO lhe encomendou», salientou Garcia Pereira, acrescentando que a atitude mais correcta para este tipo de situações, não apenas aquela que se vive no Kosovo mas, também, o caso de Timor, seria a especialização das tropas existentes nesses territórios, sendo absolutamente desnecessária a ida dos soldados portugueses para guerras que nada têm a ver com o País.

SUSANA FREITAS
sfreitas@dnnoticias.pt

EDGAR SILVA APOIA ABREU

Presidente deve exercer "magistratura de influência"

Apesar de os candidatos às eleições presidenciais não serem apresentados pelos partidos, Edgar Silva vota no candidato apoiado pelo Partido Comunista. Porque está ligado ao projecto político que dá suporte à sua candidatura. A uma alternativa de esquerda para o País

Sob o lema "Razões de Esquerda para Portugal", António Abreu transporta para o debate político questões como: "a afirmação da

diferença, a promoção dos direitos sociais, justiça, o combate às exclusões, a dignificação da mulher na sociedade portuguesa" e aponta a necessidade de uma maior intervenção do chefe de Estado.

Sobre o papel que deve ter o Presidente da República, o deputado da CDU na Assembleia Regional reconhece que "não lhe compete o poder executivo", mas defende "uma magistratura de influência", que

– na sua opinião – "é decisiva para o aprofundamento da vida democrática e para o integral cumprimento de medidas que garantam os direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição".

A forma como a candidatura de António Abreu surge na campanha – "abordando questões de fundo que marcam, não só o presente, mas também futuro, que são decisivas para a sociedade portuguesa e de-

vem ser objecto de reflexão e análise crítica" – é exemplo de como essa magistratura de influência pode ser exercida, explica Edgar Silva.

Para o deputado, existem ainda outros aspectos da vida portuguesa que merecem debate, nomeadamente: o papel de Portugal na NATO, o conceito de estratégia e defesa nacional, Portugal no contexto da Europa, a avaliação do impacto da moeda única no futu-

ro da União Europeia e os rumos que queremos para a sua construção.

"Não é possível, nem aceitável, que um Presidente da República possa exercer a sua influência sem que analise – de forma crítica e acutilante – problemas que afectam milhares de portugueses, quando 30% vive em situação de pobreza e exclusão social. Isto significa que há direitos fundamentais, consagrados na Constituição, que estão longe de serem minimamente cumpridos", argumenta.

Na sua perspectiva, "estas questões deveriam merecer do Presidente da República uma intervenção, não só a nível da promoção da reflexão sobre os desafios que a solidariedade activa nos coloca, mas tam-

bém no sentido de implementar mecanismos de influência de modo a garantir medidas políticas. Embora não tenha o poder executivo, deve criar uma onda de mobilização para a resolução das situações". O PR deve ser "o pólo de vanguarda na defesa dos direitos humanos na sociedade portuguesa". Por isso diz que a acção de Jorge Sampaio "poderia ser mais visível e mais activa em alguns destes grandes problemas".

Quanto à possibilidade da candidatura de António Abreu não chegar às eleições, Edgar Silva remete a decisão para a reunião que terá lugar amanhã, mas, conforme diz, "tudo leva a crer" que terá continuidade.

TERESA FLORENÇA
tflorenca@dnnoticias.pt



Esta noite não fique Fora de Campo

Comentadores:

• Fernando Ramos • Miguel Torres Cunha • José Augusto Araújo

Não Perca o FORA DE CAMPO. Hoje às 21H30

